

Eixo Temático ET-01-004 - Gestão Ambiental

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E MEIO AMBIENTE: O CASO DE MARECHAL DEODORO-AL

Ricardo Barra de Oliveira, Jacqueline Silva de Oliveira

Tecnólogo em Gestão Ambiental pelo o Instituto Federal de Alagoas-IFAL.

RESUMO

O presente artigo trata-se de um estudo de caso sobre a segregação socioespacial e as transformações na paisagem urbana no município de Marechal Deodoro em Alagoas, em decorrência do aumento do número de condomínios fechados. O trabalho tem como objetivo analisar o crescimento do número de condomínios no município, o crescimento urbano após a duplicação da rodovia AL-101 SUL e quais as consequências socioambientais de uma urbanização baseada em condomínios fechados. A metodologia do trabalho consiste no levantamento bibliográfico sobre a temática, buscando inicialmente contextualizar a segregação socioespacial e a formação da urbanização em Marechal Deodoro, para posteriormente discutir como tem se desenvolvido essa nova forma de urbanização no município baseada em condomínios residenciais, e como isso tem provocado uma ocupação de áreas ambientalmente frágeis. Como o município ainda não dispõe do mapeamento dos condomínios e dos conjuntos habitacionais foi necessário uma pesquisa de campo para mapear a localização dos mesmos, com auxílio de um GPS (Sistema de Posicionamento Global) e de câmera fotográfica a fim de conhecer melhor a forma como tem se estabelecido a urbanização em Marechal Deodoro. Diante disso foi possível verificar que o aumento do número de condôminos fechados, aliado a falta de planejamento urbano tem contribuído para o aumento da desigualdade socioespacial no município, onde as melhores áreas têm sido ocupadas pela classe de maior poder aquisitivo, enquanto os conjuntos habitacionais voltados para a classe de menor poder aquisitivo estão localizados em áreas com pouca infraestrutura e falta de acesso a serviços públicos de qualidade, ocasionando numa segregação socioespacial entre as classes sociais do município.

Palavras-chave: Urbanização; Segregação; Planejamento Urbano.

INTRODUÇÃO

O advento do sistema capitalista e o desenvolvimento dos meios de produção, que ocorreram após a Revolução Industrial, provocaram o esvaziamento do campo, e foram propulsores do crescimento exponencial do número de pessoas ocupando os centros urbanos. A cidade sentiu as consequências do rápido crescimento populacional impulsionado pela Revolução Industrial, e sofreu várias transformações na estruturação de seu espaço interno (SPOSITO, 1988). Esse rápido crescimento populacional foi propulsor, tanto do aumento pela demanda de espaços para habitação, como também pelo aumento da extração de recursos naturais.

A urbanização brasileira mesmo sendo tardia, em relação a outros países, apresenta um crescimento acelerado. Segundo dados do IBGE (2015) a população urbana em 1950 correspondia a 36,2%, e em 2010 a população urbana já era equivalente a 84,4% da população brasileira. Essa rápida urbanização não se deu de maneira homogênea em todo o território, pelo contrário, a mesma é marcada por profundas desigualdades socioespaciais.

Essa desigualdade provocada pela urbanização contribuiu para o crescimento de um fenômeno característico na urbanização brasileira que é a segregação socioespacial. Para Frey; Duarte (2006) a segregação socioespacial separa pessoas num mesmo grupo social, sejam por questões raciais, religiosas ou econômicas. Esse processo ocorre mediante ao uso diferenciado dos espaços e serviços urbanos de acordo com a classe social, pode ser considerada, como um movimento excludente, que priva um grupo do seu direito a cidade.

Assim, o espaço urbano vai sendo constituído de maneira fragmentada. Para Moreira Júnior (2010) a segregação constitui o espaço urbano de forma desigual, onde a distribuição do solo ocorre de acordo com a diferenciação dos grupos sociais, entre o grupo que terá acesso privado, e outro que será excluído.

Segundo Carlos (2013) no que diz respeito à segregação espacial, as pessoas de maior poder aquisitivo possivelmente vão morar em locais arborizados, dispendo de todo tipo de infraestrutura como, por exemplo, os condomínios fechados, enquanto que para as pessoas de menor poder aquisitivo, restam os conjuntos habitacionais, que em geral se localizam em áreas periféricas, próximo a favelas e distante do local de trabalho, onde existe a predominância da autoconstrução, e a condição de infraestrutura é precária ou simplesmente não existe.

Em Alagoas a urbanização também é marcada pela desigualdade socioespacial, visto que 37% da população urbana se concentrassem na Região Metropolitana de Maceió (RMM), em uma área de apenas 7% do território. Outro fator importante é que essa mesma área produz 55 % do PIB de Alagoas, ocasionando uma concentração tanto populacional, como econômica no Estado (MENDONÇA, 2012).

Com o crescimento da urbanização e agravamento da desigualdade socioespacial nas cidades, a problemática socioambiental tem se estabelecido não apenas nas grandes metrópoles e capitais brasileiras, se tornou também um fenômeno crescente nas pequenas e médias cidades do país. Esse fenômeno pode ser observado no município de Marechal Deodoro em Alagoas, onde o aumento do número de condomínios e ocupação de áreas frágeis no litoral, tem transformado a paisagem urbana no município.

OBJETIVO

O Município de Marechal Deodoro vem sofrendo uma transformação urbana baseada no crescimento de condomínios residenciais, que tem provocado uma segregação socioespacial no município. Diante disso o presente trabalho busca entender esse fenômeno do crescimento do número de condomínios em Marechal Deodoro, e a relação desse crescimento com o crescimento urbano, após a duplicação das rodovias AL-101 SUL acarretando em sérias consequências socioambientais, através de uma urbanização baseada em condomínios fechados.

METODOLOGIA

Em relação à divisão do trabalho, buscou se inicialmente contextualizar a segregação socioespacial e a formação da urbanização em Marechal Deodoro, para posteriormente discutir como tem se desenvolvido a urbanização no município, baseada em condomínios residenciais, que tem provocado uma ocupação de áreas ambientalmente frágeis.

Para a realização dessa pesquisa foi necessário um levantamento bibliográfico sobre a temática, para poder contextualizar a segregação e principalmente como ela vem acontecendo em Marechal Deodoro. Para compor o embasamento teórico do trabalho foram consultadas diversas fontes de pesquisas, como livros de autores consagrados, revistas com dados atualizados, periódicos, teses, artigos e sites da internet com discussões sobre a temática, que serviram com suporte indispensável para a realização desse trabalho.

Como ainda não dispõe de muito acervo bibliográfico sobre essa temática em relação ao município, foi necessária uma pesquisa de campo pelos bairros de Marechal Deodoro, para observar como tem ocorrido a ocupação do espaço urbano. Para isso utilizou-se câmera fotográfica e aparelho de GPS (Sistema de Posicionamento Global), que possibilitou mapear a localização dos condomínios, loteamentos e conjuntos habitacionais, visto que a prefeitura municipal ainda não possui o mapeamento de todos esses condomínios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aspectos históricos de Marechal Deodoro

O início do povoamento no território alagoano é datado dos primeiros anos do século XVI, quando os portugueses chegaram ao Brasil e começaram a colonização do nordeste brasileiro. Os primeiros núcleos de povoamento em Alagoas surgiram em Penedo, Porto Calvo, e

em Santa Maria da Lagoa do Sul, atualmente município de Marechal Deodoro (MENDONÇA, 2012). O território pertenceu, durante muitos anos, a capitania de Pernambuco e só veio a se desmembrar em 1817, através do decreto real assinado pelo o rei D. João VI (CARVALHO, 1980).

Marechal Deodoro se localiza na mesorregião do leste alagoano, e na microrregião geográfica de Maceió (atual capital de Alagoas). Apresenta uma população de 45.977 habitantes, com área da unidade territorial de 331, 682 km² e densidade demográfica de 138,62 habitantes/km² (MENDONÇA, 2012).

O município apresenta-se com um dos sítios históricos mais importantes do Estado de Alagoas, principalmente por ter sido a primeira capital do Estado e berço do Proclamador da República, que deu origem ao nome da cidade. O município foi ainda um dos primeiros núcleos urbanos a se formar no Estado de Alagoas, no final do século XVI, quando o seu núcleo urbano já estava consolidado.

Para Muniz; Machado (2011) a formação do núcleo urbano foi escolhido devido às vantagens naturais da região, como a laguna Manguaba ao Sul, a Mundaú ao Norte, além de rios. Permitindo então, uma localização privilegiada para o desenvolvimento econômico e de subsistência para os habitantes, e ainda uma saída próxima ao porto do Francês.

O primeiro registro sobre o início do povoamento de Marechal Deodoro, é datado de 05 de agosto de 1591, denominado de Sesmaria de Madalena, por Pedro Homes de Castro, sobrinho do donatário da capitania de Pernambuco. Tendo começado seu povoamento por volta de 1596, no atual bairro do Taperaguá (FERRARE, 2002).

O povoamento da Vila de Alagoas ocorreu devido a instalação da cultura canavieira, que possibilitou a formação da sociedade açucareira em Alagoas, se tornando um centro que abrigaria a sede administrativa da primeira capital de Alagoas no ano de 1817. Contudo, após a sede da capital ser transferida para Maceió em 1839, a antiga capital Vila de Alagoas perde importância política e econômica (MENDONÇA, 2012).

Após a transferência da capital para Maceió, a Vila de Alagoas não manteve o mesmo ritmo de crescimento de quando a mesma era sede administrativa do Estado. Pois a transferência da capital fez com que todo o contingente administrativo e suas famílias se mudassem para Maceió, diminuindo as fontes de renda da Vila de Alagoas (FERRARE, 2002).

Após vários anos de decadência a cidade de Marechal Deodoro como passou a se chamar em definitivo a partir de 1939, enfrentou um longo período de estagnação econômica, e só apresentou uma melhor dinamização econômica com a instalação da Usina e Destilaria Sumaúma, fundada na década de 70, sendo umas das primeiras experiências industriais do município (MENDONÇA, 2012).

Outro fator importante para o retorno do crescimento econômico em Marechal Deodoro foi a construção da Rodovia AL-101 Sul em 1979, que possibilitou a ligação direta com a capital Maceió, e outras regiões do país. Para Ferrare (2002) a construção da Rodovia AL -101 Sul, estava ligada a necessidade de conexão com o Sul do país, para escoar a produção do complexo industrial Salgema/Pólo Cloro-Químico, instalado respectivamente, em Maceió e Marechal Deodoro.

Atualmente foram realizados investimentos em parceria público/privado como a duplicação da Rodovia AL-101 Sul, a consolidação do município como rota do turismo, principalmente na praia do Francês, além da implantação do polo gastronômico em Massagueira. Essas medidas fizeram com que Marechal Deodoro passasse a promover tanto o crescimento econômico, como também a expansão imobiliária local.

Urbanização em Marechal Deodoro: segregação socioespacial

A partir da duplicação da Rodovia AL-101 Sul, Marechal Deodoro começa a apresentar uma rápida mudança na paisagem urbana, devido a valorização imobiliária que a duplicação da rodovia proporcionou ao município, atraindo grandes investimentos imobiliários em hotéis e pousadas. Esse fato, conseqüentemente, proporcionou uma grande expansão imobiliária no município, atraindo a construção de vários condomínios residenciais. Principalmente com a

construção de condomínios de alto padrão nas áreas litorâneas do município, que tem se tornado tendência nos últimos anos.

Um dos primeiros condomínios fechados a se instalar no município foi o condomínio Laguna, por volta do ano de 2005. Um empreendimento de alto padrão construído para atender a classe alta, sendo o mesmo localizado na Barra Nova, próximo a Rodovia AL-101 Sul. Segundo Frey; Duarte (2006) nas últimas décadas, observasse no Brasil a tendência a autosegregação, processo onde das classes de maior poder aquisitivo se aglomeram em condomínios fechados, preferencialmente mais afastados do centro urbano.

Como o município ainda dispõe de grandes áreas vazias, principalmente ao longo da Rodovia AL-101 Sul, esse tipo de moradia tem se tornado uma opção ideal para as classes média e alta, pois além de oferecer uma qualidade de vida, segurança, entre outros benefícios, os mesmos estão localizados em áreas de fácil acesso para a capital Maceió, pois lá ainda se concentram as melhores oportunidades de emprego, saúde, educação, lazer, entretenimento, entre outros.

Enquanto isso percebe-se também uma tendência da classe média em querer seguir esse padrão, porém essa classe tem se estabelecido em condomínios residenciais, que não dispõe das mesmas condições de infraestrutura dos condomínios de alto padrão, mas que também tem a mesma característica em comum, o cercamento por muros e guarita de acesso restrito aos moradores.

Outro fato que pode ser observado em Marechal Deodoro é que os loteamentos também têm procurado seguir a tendência dos cercamento por muros e acesso restrito por guarita, o que comprova que o padrão de moradia no município tem sido o de morar cercado por muros.

No município as classes de maior poder aquisitivo tem buscado ocupar áreas próximas às praias, como é o caso do Bairro do Francês, que tem recebido um grande investimento público e privado, para atender a demanda do mercado. Recentemente foram realizadas várias obras paisagísticas no bairro, o esgotamento sanitário, além do asfaltamento de suas principais vias, essas realizadas com a parceria entre setor público e privado, com o objetivo de aquecer o mercado turístico dessa região.

Outra parte da classe de maior poder aquisitivo tem optado por morar em condomínios fechados, que estão localizados em várias partes da cidade, porém sempre próximo das vias de acesso da Rodovia AL-101 Sul, facilitando o rápido deslocamento para a capital Maceió. Contudo, segundo a Secretaria de Infraestrutura, apesar de recentemente existirem vários condomínios fechados no município, apenas o condomínio Laguna é regularizado, sendo os demais registrados como loteamentos.

Apesar de apresentarem aspectos semelhantes ao de condomínio, ou seja, de acesso restrito a moradores, esses loteamentos são atendidos por serviços públicos, fato que caracteriza a irregularidade de muitos condomínios em Marechal Deodoro, já que o Plano Diretor do município não prever parâmetros para a instalação de condomínios no município.

Em Marechal Deodoro a segregação socioespacial pode ser percebida em diferentes partes da cidade, onde é possível observar que a atuação do poder público no município se dar principalmente nas áreas turísticas e comerciais da cidade.

Esse fato pode ser verificado no bairro do Francês, que por se tratar de um bairro com grande potencial turístico e comercial, tem sido privilegiado com serviços de infraestrutura e embelezamento paisagístico, com o objetivo de atender a demanda do mercado. Suas ruas limpas, iluminadas, via de acesso de veículos em perfeito estado, sinalizadas, devidamente calçadas, tornam o bairro esteticamente atrativo.

Para Serpa (2013) na cidade do capital até mesmo apropriação dos espaços públicos, que deveriam ser de acesso comum, passam a serem utilizadas como elementos de dinamização do mercado imobiliário, através do deslocamento de obras paisagísticas para áreas específicas, para promover a valorização imobiliária das mesmas, levando a uma espécie de privatização dos espaços públicos.

Outros bairros, porém, não recebem a mesma atenção do município, como exemplo, o povoado Cabreiras, que apesar de está localizado próximo ao bairro do Francês, apresenta uma

realidade bastante diferente. A falta de serviços públicos como saneamento, iluminação e vias de acesso coloca o povoado em um verdadeiro estado de abandono por parte do poder público.

Contudo como o povoado apresenta localização privilegiada devido a proximidade da praia do francês e da rodovia AL-101 Sul, o mesmo começou a ser alvo de especulação imobiliária e construção de condomínios fechados, voltados principalmente para a classe média, o que tem contribuído para o aumento da segregação no povoado, onde as classes são separadas por muros de acordo com sua classe social, como pode ser verificado na Figura 1.



Figura 1. Muro em construção que separa o condomínio Lagos do Francês do povoado Cabreiras. Fonte: Os autores.

Para Sposito (2014) essa relativa proximidade geográfica entre os condomínios de alto padrão e as áreas habitadas por pessoas pobres, só é possível devido aos altos muros dos condomínios e o controle de acesso acompanhado de guaritas e câmeras de segurança. Ainda segundo a autora essa nova dinâmica na urbanização trata de se um aprofundamento das desigualdades já que restringe a possibilidade de diálogo entre as diferentes classes sociais.

Enquanto as melhores áreas são ocupadas pela classe de maior poder aquisitivo, as pessoas de baixa renda têm ocupado principalmente áreas ilegais de Marechal Deodoro, como “Beco na Anastácia” e a Rua São Vicente, que além de serem ocupações ilegais, ainda constituem as áreas de risco do município. Segundo o Centro Nacional de Gerenciamento de Risco e Desastre/CENAD (2014) essas localidades são classificadas como áreas com alto risco de inundações.

Com infraestrutura precária e escassez de serviços públicos como: distribuição pública de energia, água encanada, coleta de efluentes e resíduos sólidos, que ficam expostos em suas ruas desordenadas e habitações precárias. Características essas da autoconstrução, realizadas pelos próprios moradores, localizado numa das áreas alagadas do município, o povoado constitui uma das áreas ilegais da cidade.

Outra parte da população mais pobre concentra-se na periferia da cidade, como nos bairros Taperaguá, Carmo, e nos povoados Cabreiras, Vila Altina e Pedras por exemplo. Sendo que os conjuntos habitacionais do Governo Federal, para as pessoas de baixa renda, também se localiza na periferia, como nos bairros Tuquanduba e Carmo, que são locais com pouca infraestrutura e precariedade de serviços públicos, aumentando ainda a segregação da classe mais pobre no município.

Nesse contexto as cidades passam ser constituídas por espaços, que vão sendo habitados de acordo com a classe social. Porém essa ocupação, por uma classe numa determinada área dentro do espaço urbano não é permanente, é preciso pensar na segregação socioespacial como um processo dinâmico, como afirma Corrêa: “A segregação tem dinamismo de uma determinada área social é habitada durante um período de tempo por um grupo social e, a partir

de um dado momento por outro grupo de status inferior ou, em alguns casos, superior, através do processo de renovação Urbana” (CORRÊA, 1995, p.71).

Essa renovação urbana acaba sendo uma tendência do mercado, que diante da especulação imobiliária vai direcionando seus investimentos para as melhores áreas ou espaços, que ainda não dispõe de toda infraestrutura, mas que apresenta características que possibilitem sua transformação urbanística, para servir ao novo padrão urbanístico da classe de maior poder aquisitivo, o que muitas vezes ocasionam no abandono da antiga população dessas áreas.

Isso ocorre porque ao direcionar seus investimentos para valorizar determinadas áreas, o mercado imobiliário, descaracteriza a identidade cultural e social populacional, através da construção de elementos que seguem a tendência mercadológica e destroem a singularidade de cada local, ou seja, que não faz parte do cotidiano das pessoas que habitam nessa área, tornando os espaços em mercadorias homogêneas que serão vendidas e compradas (SERPA, 2013).

Segundo Moreira Júnior (2010) a segregação associa os indivíduos por classe, onde a desigualdade e precariedade reproduzem a vida na própria cidade, sendo o crescimento desigual do espaço urbano, o gerador da distribuição injusta de benefícios. Logo uma sociedade desigual, não pode gerar a justa distribuição de bens e serviços.

A nível intra-urbano, o poder público escolhe para seus investimentos em bens e serviços coletivos, exatamente os lugares da cidade onde estão os segmentos populacionais de maior poder aquisitivo, ou que poderão ser vendidos e ocupados por estes segmentos, pois é preciso valorizar as áreas. Os lugares da pobreza, os mais afastados, os mais densamente ocupados vão ficando no abandono (SPOSITO, 1988).

Segundo Serpa (2013) nas últimas décadas poderes públicos e privados têm investido na criação de espaços naturais recreativos, que servem como atrativo para contemplação e para uso predominante das classes de auto padrão. Esse fato pode ser observado em praias, onde as orlas que estão localizadas em áreas nobres são esteticamente valorizadas, com investimentos públicos e privados, enquanto as orlas próximas a periferias sofrem com o abandono e a falta de investimentos nesses locais.

Corroborando com esse pensamento Maricato (2001) afirma que, esses investimentos em serviços e infraestrutura são realizados com mais frequência na cidade legal, geralmente com o objetivo de valorizar essas áreas para o mercado imobiliário. Analisando a tendência da estrutura urbana em Marechal Deodoro, podemos perceber que na expansão urbana, proporcionada pelo aumento dos empreendimentos imobiliários, tem sido comum a construção de condomínios e loteamentos, como pode ser observado na Figura 2.



Figura 2. Localização dos condomínios e loteamentos em Marechal Deodoro. Fonte: Os Autores (Adaptado do Google Earth).

Na imagem, é possível perceber que condomínios de alto padrão tem se localizado principalmente ao longo da Rodovia AL-101 Sul, geralmente ocupam grandes áreas, pois necessita de toda uma infraestrutura urbanística no seu interior, típico da classe alta, que busca a ideia de uma cidade ideal.

Nesse cenário a natureza também é utilizada como elemento de valorização imobiliária, para Serpa (2013) atualmente a natureza tem sido conciliada a imagem de bem-estar social, como a oportunidade de respirar ar puro. A busca por espaços verdes e naturais tornou-se tendência, um lugar para se livrar do estresse e da poluição que tomou conta da cidade.

Outro fato que pode ser percebido, é que os condomínios fechados, que também, além de estarem localizados próximo da Rodovia AL- 101 Sul estão localizados nas áreas naturais do município, geralmente em locais arborizados ou próximos as praias e lagunas. Corroborando com Villaça (1996) a classe dominante tem seguido a tendência de morar nas áreas litorâneas do município.

Os condomínios no município seguem ainda a tendência de facilidade de deslocamento para o centro de Maceió sendo esse um dos atrativos para esse tipo de moradia além de infraestrutura, segurança privada, natureza planejada, entre outros atrativos. A Figura 3 apresenta o outdoor do Condomínio Lagos do Francês, sendo esse voltado para atender a classe de maior poder aquisitivo.



Figura 3. Outdoor do Condomínio Lagos do Francês. Fonte: Os autores.

Enquanto os condomínios voltados para a classe de maior poder aquisitivo ocupa grandes áreas devido as suas estruturas paisagísticas, os condomínios para classe média têm um formato diferente, as casas são próximas umas das outras, os mesmos não dispõem de grandes obras de infraestrutura urbanística no seu interior, e estão inseridos em áreas com pouca infraestrutura como nas margens da Rodovia AL-215 (trecho entre o povoado Porto Grande e Trevo do Francês) e interior dos povoados da Massagueira, Barra Nova e Santa Rita. Na Figura 4 temos o Condomínio Ilha, localizado no povoado Barra nova sedo um exemplo de condomínio voltado para a classe média.



Figura 4. Condomínio Ilha localizado no povoado Barra Nova Fonte: Os autores.

Já nos conjuntos residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV), que são para atender as famílias de baixa renda, além das casas serem pequenas padrão para essa faixa de renda as mesmas estão localizadas nos bairros periféricos de Marechal Deodoro como: Tuquanduba, Carmo e nos povoados Botafogo e Estiva.

Tanto os conjuntos, como os bairros que estes se localizam, são marcados pelo o afastamento do centro da cidade e falta de serviços urbanísticos como: transporte, saneamento, escolas, postos de saúde, áreas de lazer, entre outros. Na Figura 5 podemos verificar um exemplo desses tipos de conjunto habitacional, no caso o conjunto Gislane Matheus que se localiza na periferia do Município de Marechal Deodoro, o mesmo além de apresentar afastamentos do centro, e falta de serviços urbanístico o mesmo é construído em um terreno com irregularidades topográficas.



Figura 5. Residencial Gislane Matheus PMCMV para a classe menos favorecida. Fonte: Os autores.

As ocupações urbanas em Marechal Deodoro, são marcadas pela segregação socioespacial entre as classes, que em certos casos, se dividem entre o mesmo espaço geográfico, separados muitas vezes, pelos altos muros dos condomínios, que tem se tornado uma das principais formas de moradias da classe média e alta em Marechal Deodoro.

Esse fenômeno de crescimento dos condomínios fechados em Marechal Deodoro, tem sido uma prática crescente, não apenas nas cidades grandes, mas também nas cidades médias e pequenas. As classes médias e altas têm procurado fugir do caos das grandes cidades, optando

justamente pelos condomínios fechados, pois encontram nesses ambientes, aspectos de uma cidade ideal.

Já o deslocamento das pessoas de baixa renda para as periferias da cidade, tem sido uma prática comum, devido ao aumento dos preços dos terrenos nas melhores áreas. Com isso a população mais pobre vai sendo induzida a procurar áreas mais baratas, e conseqüentemente sem uma infraestrutura adequada para receber essas pessoas, o que leva as ocupações desordenadas desses locais, pois os mesmos não seguem um padrão urbanístico legal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de estudar a forma como tem se estabelecido as dinâmicas urbanas em Marechal Deodoro, baseadas na construção de condomínios residenciais, o presente trabalho serve para entendermos como a segregação tem afetado não apenas as grandes metrópoles, mas tem sido um fenômeno crescente nos municípios de médio porte, principalmente naqueles que fazem parte de regiões metropolitanas.

Esse estudo de caso sobre Marechal Deodoro serve com ponto de partida para verificarmos como tem se estabelecido a urbanização no município, baseada numa segregação excludente entre as classes sociais, e também para compreendemos como o fenômeno do crescimento de condomínios fechados podem trazer conseqüências para a organização espacial da cidade.

Essa segregação socioespacial que tem se desenvolvido com a falta de planejamento urbano e de políticas públicas voltadas para as classes de menor poder aquisitivo, tem trazido graves conseqüências ambientais, já que essa situação tem contribuído para o aumento das ocupações de áreas ambientalmente frágeis. O que acarreta impactos profundos na organização da cidade e nos impactos ambientais causados por essa forma de urbanização excludente. Ocasionalmente principalmente devido ao aumento no preço de terrenos nas áreas legais da cidade, ocasionado pela valorização imobiliária que houve no município, privando e segregando as pessoas de menor poder aquisitivo nas áreas mais baratas e/ou ilegais da cidade.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, A. F. A. **A cidade**: repensando a geografia. 9. ed., 1ª reimp. São Paulo: Contexto, 2013.
- CARVALHO, C. P. O. **Formação histórica de Alagoas**. Maceió: EDUFAL, 1980.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1995.
- FERRARE, J. O. P. **Marechal Deodoro**: um itinerário de referências culturais. Maceió: Edições Catavento, 2002.
- FREY, K; DUARTE, F. Auto-segregação e gestão das cidades. **Ciências Sociais em Perspectiva**, v. 5, n. 9, p. 109-119, 2006.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em números. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2/bn_2015_v23.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.
- MARICATO, E. A bomba relógio das cidades brasileiras. Revista Democracia Viva, v. 11, p. 3-7, 2001. Disponível em: <http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/textos/maricato_bombarelogio.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- MENDONÇA, C. A. P. Enciclopédia dos municípios de Alagoas. Maceió: Núcleo de Projetos Especiais, 2012.
- CENAD. Ministério Da Integração Nacional. Levantamento de dados e análise da vulnerabilidade a desastres naturais para elaboração de mapas de risco e apresentação de proposta de intervenções para prevenção de desastres no Município de Marechal Deodoro-AL. 2014. Disponível em: <<ftp://ftpcenad.mi.gov.br/mapeamentos/AL/Marechal%20Deodoro/>>. Acesso em: 10 fev. 2017.
- MOREIRA JÚNIOR, O. Cidade partida: segregação Induzida e auto- segregação urbana. **Caminhos de Geografia**, v. 11, n. 33, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia>>. Acesso em: 15 ago. 2017.
- MUNIZ, B.; MACHADO, R. Alagoa do Sul de Vila à Cidade: memórias urbanas na perspectiva da Cartografia Histórica. Anais do 1º Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica, Paraty, 2011. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/simposio/trabalhos_completos.htm>. Acesso em: 21 set. 2017.
- SERPA, A. **O espaço público na cidade contemporânea**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 2013.
- SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdade sociospacial. In: CARLOS, A. F. A.; SOUSA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. A. (Orgs.). **Produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas desafios. 1. ed., 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2014.
- SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.
- VILLAÇA, F. A segregação e a estruturação do espaço intra-urbano; o caso do Recife. Anais do II Seminário da Rede de Dinâmica Imobiliária e Estruturação Intra-Urbana, Pirenópolis, 16-19 de outubro de 1996. Disponível em: <<http://www.flaviovillaca.arq.br/pdf/pirmp896.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2015.